



Fórum Social Mundial 2018

Evento, realizado em Salvador/BA, contou com a presença do Presidente do Sindicato dos Bancários de Juazeiro

O Presidente do Sindicato dos Bancários de Juazeiro Maribaldes da Purificação e o Diretor da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe Waldenir Brito participaram do Fórum Social Mundial 2018 (FSM) realizado em Salvador, entre os dias 13 e 17 de março.

Com o tema central "Povos, Territórios e Movimentos em Resistência", e o slogan "Resistir é criar, resistir é transformar", o evento reuniu representantes de entidades de países como Canadá, Marrocos, Finlândia, França, Alemanha, Tunísia, Guiné, Senegal, além de países sul-americanos e representações nacionais.

O Fórum Social Mundial é uma iniciativa da sociedade civil organizada, nascida em Porto Alegre, em 2001, para promover o encontro democrático, plural e de resistência com o objetivo de incentivar debates, aprofundar a

reflexão coletiva, troca de experiências e a constituição de coalizões e de redes entre os movimentos da sociedade civil e organizações comunitárias que se opõem ao neoliberalismo e ao domínio do capital.

O evento é realizado a cada dois anos. Nos intervalos, fóruns temáticos descentralizados e autônomos são realizados para dar segmentos às articulações e reflexões críticas nos diferentes países e regiões. O último foi realizado no Canadá, em 2016.



Maribaldes (E) representando Juazeiro durante o Fórum Social Mundial em Salvador.

CTB lança campanha em defesa dos sindicatos

As entidades sindicais são instrumentos fundamentais em busca da manutenção e conquistas de direitos para os trabalhadores. Por isso, a CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) lança ainda este mês uma campanha em defesa das entidades sindicais.

O presidente nacional da Central, Adilson Araújo, afirmou que é uma campanha de orientação para o conjunto da classe trabalhadora sobre o papel e luta das entidades. "Toda a nossa base está convocada a colaborar e fortalecer a nossa campanha: Sindicato forte, a sua melhor proteção!".

Basta refletir um pouco sobre a história do movimento sindical. Pensar nas garantias conquistadas, nas lutas, nas greves, no enfrentamento aos patrões e ao governo. Uma categoria forte depende de uma entidade fortalecida e organizada.

Os sindicatos ajudam os trabalhadores a pensar sobre como é possível associar a luta em defesa da valorização do trabalho a um projeto nacional que vise o crescimento do país e a distribuição de renda.

Fortalecer a entidade é uma tarefa de cada trabalhador, sobretudo, diante das ameaças recorrentes aos direitos trabalhistas e aos avanços conquistados. O grande capital joga a favor dos próprios interesses. Por isso é tão importante se sindicalizar e ampliar a unidade e o sentimento de pertencimento.

Caixa anuncia NOVO PLANO DE DEMISSÃO

A Caixa anunciou nesta quinta-feira (22/2) mais um plano de demissão, agora denominado pelo banco de Programa de Desligamento de Empregado (PDE). Como das vezes anteriores em que houve esse processo, a meta é reduzir ainda mais o quadro de pessoal e extinguir funções gratificadas, ao mesmo tempo que fica claro a inexistência de reposição das vagas deixadas pelos que aderirem e, consequentemente, saírem do banco.

O prazo para aderir ao PDE começa nesta sexta-feira (23) e seguirá até 5 de março, com os desligamentos ocorrendo entre 1º e 12 de março. Conforme o comunicado, estão aptos a aderir os aposentados pelo INSS ou que podem se aposentar até 31 de dezembro deste ano. Também podem aderir trabalhadores com no mínimo 15 anos de efetivo exercício de trabalho, além daqueles com adicional de incorporação de função de confiança, cargo em comissão ou função gratificada até a data de desligamento.

“Essa ação faz parte do projeto para enfraquecer o caráter 100% público da Caixa e os interesses dos empregados, com a retirada de direitos. Fica nítido ainda que a abertura de novo plano de demissão se mistura a medidas como fechamento de agências e áreas meios, mudanças no Saúde Caixa, revogação do RH 151, ataques à Funcef e ao FGTS e a menor oferta de crédito. Tudo muito parecido ao proposto para os bancos públicos nos anos 90. Resistimos lá e o faremos agora também”, afirma o presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira.

O retorno do plano de demissão à rotina de trabalho dos empregados é motivo de muita apreensão Brasil afora. Trata-se de mais uma decisão unilateral da direção do banco, que causará a piora das condições de trabalho dos empregados que permanecerem nas unidades, afetando também o atendimento à população.

Mais ataques ao FGTS

Segundo informações veiculadas pela imprensa nos últimos dias, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), atualmente com gestão centralizada na Caixa, é outro importante instrumento de políticas públicas no país que poderá ser colocado a serviço da rede bancária privada pelo governo de Michel Temer. O argumento é o mesmo: melhorar o capital do banco, tornando-o mais eficiente.

Dessa vez, de acordo com as notícias, o foco do capital financeiro é apenas o Pró-Cotista, considerado uma espécie de “filé”



do mercado imobiliário e do próprio FGTS. Esse interesse se justifica pelo fato de que apenas no ano passado, com juros que variaram de 7,5% a 8,6% ao ano contra um custo de captação de 3% (remuneração paga ao FGTS), os empréstimos dessa linha de crédito somaram mais de R\$ 6 bilhões. A estimativa é de que, entre 2018 e 2021, o orçamento da linha Pró-Cotista alcance o montante de R\$ 5 bilhões anuais.

A ação de entrega aos bancos privados de parte dos recursos do FGTS está sendo estudada em meio à restrição de capital da Caixa, após ter barrado operação recente de até R\$ 15 bilhões junto ao fundo. Como a prestação de contas na linha do FGTS é maior do que nas modalidades tradicionais, é nulo o interesse do sistema financeiro privado para as áreas de saneamento e mobilidade urbana. No caso do Pró-Cotista, o apetite não se dirige apenas ao crédito imobiliário, mas também para os segmentos de cartão de crédito, seguros e produtos de investimento.

Jair Pedro Ferreira reforça: é fundamental que a gestão do Fundo de Garantia continue sob a responsabilidade da Caixa. “Trata-se de um banco 100% público e a serviço do Brasil e de cada cidadão. A resistência é o único caminho para enfrentar mais esse retrocesso”, diz. Ele acrescenta: “A Caixa 100% pública é a única ferramenta capaz de atender às necessidades do povo brasileiro, a quem cabe escolher o projeto de governo a ser implantado no país”.

Fonte: Fenae.

O mais impopular, quer se candidatar



Com maior índice de rejeição da história, Temer cogita lançar candidatura à presidência da República. Hoje, o partido dos golpistas, o MDB, possui a maior bancada na Câmara Federal, com 59 deputados, e no Senado, 20. Ou seja, mesmo sem Temer, os interesses do partido, estarão sendo representados.

Segundo o Datafolha, as intenções de voto em Temer não passa de 1%. Mesmo que a intervenção federal dê certo, que é muito improvável, ou que a economia brasileira demonstre alguma recuperação, dificilmente conseguirá se eleger. Ele detém o recorde do mais impopular, com apenas 3% de popularidade.